

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

LIMITES, DESLOCAMENTOS E ATRAVESSAMENTOS: UMA TENTATIVA DE CONCEITUAR A DESMONTAGEM

Tatiane Santoro de Souza

Tatiane Santoro de Souza | Mestrado
Linha de Pesquisa | PFE
Orientadora | Prof^a Dr^a Nara Keiserman

Participou, de 2002 até 2007, das oficinas do Centro de Estudo Artístico Experimental (CEAE) idealizado e coordenado pela diretora, bailarina e atriz de teatro Ana Kfoury. Atualmente, é mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Na Universidade, participou da produção executiva do Seminário Internacional Grotowski 2009, idealizado pela Professora Doutora Tatiana Motta Lima, de quem foi monitora por três semestres. Faz parte, ainda, do Núcleo de Pesquisa do Ator coordenado pela mesma professora. Fora da instituição acadêmica, é integrante da Cia. Ziripitô de Teatro, onde faz parte do elenco do espetáculo infantil O Reino do Feijão Preto e da pesquisa teatral sobre as máscaras da Commedia Dell Arte.



**LIMITES, DESLOCAMENTOS E ATRAVESSAMENTOS:
UMA TENTATIVA DE CONCEITUAR A DESMONTAGEM**

Tatiane Santoro de Souza

Prof^ª Dr^ª Nara Keiserman | Orientadora

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar o processo do primeiro capítulo da pesquisa de mestrado O Treinamento Técnico e a Criação Artística como Construção de Desmontagem. Para essa apresentação pretendo seguir os rastros do termo Desmontagem, buscando quando ele começou a ser utilizado e em quais circunstâncias, na tentativa de conceituá-lo; refletir sobre as práticas que tenham características semelhantes da desmontagem, para tensionar e entender os limites do conceito com outros procedimentos, como, por exemplo, o da demonstração técnica; e assimilar esse procedimento como prática pedagógica para a formação do ator.

A desmontagem cênica é a apresentação do processo de criação daquele ator para uma plateia, ou seja, a partir de uma montagem o ator recria o passo a passo da sua construção e dialoga com o público, que acompanha como foi o processo do ator. As demonstrações de trabalho feitas pelos atores na América Latina começaram a ser chamada de desmontagem cênica em 1993, na X Oficina da Escola Internacional de Teatro da América Latina e Caribe, que aconteceu em Havana, Cuba (DIEGUEZ, 2014). Durante o festival o ator Victor Varela, do grupo de Teatro Obstáculo, apresentou o seu processo de trabalho e chamou de desmontagem. Em 1995, este mesmo festival ocorreu em Lima, Peru, e nesta ocasião teve o seguinte título, *Desmontagem: encontro com Yuyachkani*. Desde então, o termo vem sendo utilizado por alguns atores nas apresentações dos seus processos na América Latina.

A prática de atores abrirem para o público o seu processo de construção e treinamento não começou com as desmontagens, mas sim, nos anos 1980 pelo Odin Teatret, dirigido por Eugênio Barba. O grupo que foi fundado em 1964 na Noruega

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

tem o hábito de fazer demonstrações técnicas e cada ator possui a sua demonstração, compartilhando com o público o rigor técnico no cotidiano do grupo norueguês. As demonstrações técnicas têm como principal objetivo revelar o trabalho técnico daquele ator, isto é, os atores do grupo têm uma rotina de treinamento, no qual eles desenvolvem a precisão dos seus movimentos, o controle do próprio corpo e seus aspectos energéticos e é sobre esta rotina que eles demonstram, compartilhando as dificuldades e crescimentos possíveis do treinamento técnico. No caso, a criação de um personagem para um espetáculo não é, necessariamente, o foco da demonstração e, sim, as técnicas que aquele ator acumula no seu cotidiano dentro do grupo e as possíveis trocas que aqueles atores vivenciam com outros mestres, de fora do grupo.

No caso das desmontagens cênicas, elas possuem um espetáculo “por trás”, ou seja, o procedimento narrativo da desmontagem, tem como pressuposto uma montagem. A partir de um espetáculo feito por aquele ator ou vários espetáculos, a desmontagem apresenta como foi a construção técnica, corporal, afetiva daquele(s) personagem(ens) específico(s). O ator mostra para o público a sua construção artística, levando em consideração, todos os elementos que o atravessaram durante o processo, quer dizer, aquele ator tem as suas práticas técnicas com o grupo e durante determinado processo ganha abrangência poética, pessoal e política e são todos esses elementos que o ator divide com o público. Nesse caso, a montagem é o ponto de partida da desmontagem.

O limite entre a desmontagem cênica e a demonstração técnica é bem tênue, pois o trabalho técnico do ator faz parte do processo de um espetáculo, o que estou pesquisando é como esse treinamento é modificado durante o processo para se transformar na criação do personagem e do espetáculo. Há a técnica daquele ator nas desmontagens, mas com o objetivo de transformá-la na sua construção artística específica.

Além da construção técnica, as desmontagens têm como característica todos os outros atravessamentos daquele ator durante o processo. Diante disso, creio que surjam questões pertinentes à construção do ator contemporâneo que tem acesso a muitos treinamentos técnicos direcionados a sua relação com o espaço, com outros atores, com textos, com objetos, etc., e, também, a outros tipos de treinamento que podem

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

auxiliar nos seus procedimentos de criação, sendo de suma importância considerar que todos esses elementos podem ser atravessados pelas suas questões pessoais e transformados para a cena. Ou seja, o ator como sujeito de sua criação, colocando-se como autor de sua construção. Trazendo a tona, a multiplicidade que um processo criativo pode ter. A desmontagem recupera a abundância do ato de criação, possibilita ao ator entrar em contato novamente com todo o material levantado durante o seu processo.

No entanto, não dá pra dizer que a desmontagem é um ator, realmente, revelando os seus processos, porque tem na desmontagem algum caráter espetacular e que não pode ser deixado de lado, ela também é um novo espetáculo. Aquele ator escolhe o que vai mostrar para os espectadores, escolhe a linha narrativa da sua apresentação, há performatividade. O procedimento narrativo da desmontagem das formas permite, em suas bordas, atizar o que lá insiste/resiste como força de criação (BENEVIDES E PASSOS, 2003).

A desmontagem é uma prática que está em construção na América Latina e vem ganhando notoriedade e adesão dos grupos. Como mencionei no início desse resumo, o termo desmontagem teve a sua primeira aparição num contexto latino americano, no qual aqueles grupos alargaram os limites do que é a demonstração técnica e redefiniram os seus processos com este novo conceito, a desmontagem. O caráter pedagógico desta prática está, justamente, em termos as nossas práticas em discussão e a construção dos nossos corpos nos nossos grupos.

REFERÊNCIAS:

DIÉGUEZ, Ileana. Desmontagem cênica. **Revista Rascunhos**. Uberlândia, v.1, n.1, 2014.

BENEVIDES, R. e PASSOS, E. A instituição e suas bordas. In: FONSECA, T. e KIRST, P (org.). **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.